



A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E APRENDIZAGENS

THE ASSESSMENT OF LEARNING IN A HIGH SCHOOL IN THE CONTEXT OF REMOTE TEACHING: CHALLENGES AND WHAT WE LEARNED

Gabriela Fernanda do Carmo 1
Vânia Maria de Araújo Passos 2

Resumo: O presente relato de experiência aborda a temática da Avaliação da Aprendizagem, tendo como objetivo apresentar as estratégias e metodologias utilizadas para avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes, no formato de ensino remoto, no ano de 2020, desenvolvidas pela equipe pedagógica de uma escola da rede pública estadual do Estado do Tocantins. A metodologia utilizada quanto a sua abordagem é de cunho qualitativa, permeada pela pesquisa bibliográfica. A produção deste foi elaborada a partir das vivências entre as angústias e reflexões da equipe pedagógica, unindo esforços para a construção de um novo olhar para a avaliação da aprendizagem que pudesse apresentar os reais rendimentos dos estudantes por meio do ensino remoto. Neste novo contexto de ensino, tornou-se evidente que a avaliação exige um acompanhamento maior e mais próximo do estudante, sendo necessário utilizar vários instrumentos avaliativos que pudessem oferecer ao professor um diagnóstico da aprendizagem individual.

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem. Ensino Remoto. Educação Especial.

Abstract: This experience report addresses the topic of Learning Assessment, with the objective of presenting the strategies and methodologies used to assess the students' learning process in the remote teaching format in the year 2020, developed by the pedagogical team of a public school of the Brazilian State of Tocantins. The methodology used in terms of its approach is of a qualitative nature, permeated by bibliographical research. The production of this paper was developed from the experience between the anguish and reflections of the pedagogical team, joining efforts to build a new look at the assessment of learning, one that could present the real performance of students through remote teaching. In this new teaching and learning context, it became clear that assessment requires a greater and closer monitoring of the student, thus becoming necessary to use various assessment tools that could offer the teacher a diagnosis of individual learning.

Keywords: Evaluation. Learning. Remote Teaching. Special Education.

-
- 1 Mestranda em Educação pela UFT. Especialista em Língua Portuguesa. Graduada em Letras e Pedagogia. Professora da educação básica da Rede Estadual de Educação do Tocantins. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4399095123049363>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0587-1388>. E-mail: gabrielagajoto@mail.uft.edu.br
 - 2 Doutora em Educação Brasileira pela UFG. Mestre em Educação pela UNB. Professora da UFT – Curso de Pedagogia e do Programa de Mestrado Profissional em Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0394194833990358>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6086-1705>. E-mail: vaniapassos@mail.uft.edu.br



Introdução

Este relato de experiência tem como referência a vivência dos profissionais da educação do Centro de Ensino Médio Dona Filomena Moreira de Paula, localizado na cidade de Miracema do Tocantins -TO, no contexto pandêmico, no qual as aulas retornaram de forma remota e a grande problemática envolvida foi “Como avaliar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes no contexto do ensino remoto?”. Assim, o presente relato tem como objetivo apresentar as estratégias e metodologias utilizadas para avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes, no formato de ensino remoto, no ano de 2020.

A suspensão das aulas presenciais se deu por meio do Decreto Estadual Nº 6.065, de 13 de março de 2020, o que deixou toda comunidade escolar apreensiva e pensativa no que aconteceria nos dias seguintes. O Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins (CEE-TO) lança a Resolução CEE/TO Nº 154, de 17 de junho de 2020:

Art. 1º Estabelecer normas complementares para a reorganização do Calendário Escolar, os planejamentos e práticas pedagógicas para a oferta e o cômputo de atividades educacionais não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, com o objetivo de assegurar a aprendizagem dos estudantes e minimizar os impactos decorrentes da Pandemia da COVID-19, na educação. (Diário Oficial, 13/07/2020)

Mediante a Resolução CEE/TO Nº 154/2020, as aulas da rede estadual de ensino do estado do Tocantins retornam, no formato remoto, no dia 30 de junho de 2020. A partir deste momento, toda equipe escolar precisou adaptar-se a este novo contexto de ensino, buscando metodologias com novas estratégias de aprendizagem e, conseqüentemente de avaliação que fosse possível mediar o aprendizado dos alunos.

A avaliação da aprendizagem possibilita ao professor identificar se o aluno está desenvolvendo as competências e habilidades exigidas pela série e/ou disciplina ministrada, podendo assim, ter condições de aperfeiçoar suas estratégias de avaliação. Este olhar avaliativo necessita ser singularizado, uma vez que cada estudante tem o seu tempo e sua maneira próprios de aprender.

Devido ao contexto do ensino remoto, os professores e toda equipe pedagógica da unidade escolar precisaram realizar estudos, reuniões e debates para encontrarem as melhores estratégias para avaliar as habilidades e competências que seriam desenvolvidas pelos estudantes por meio do ensino remoto.

Logo de início, percebemos que as estratégias utilizadas de forma presencial não poderiam ser as mesmas utilizadas no ensino remoto. No Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar, estão descritas as formas de avaliação, as quais precisaram ser adaptadas para que toda comunidade escolar pudesse ter conhecimento de como os estudantes seriam avaliados.

Este relato de experiência pretende contribuir com outras unidades escolares, por meio das estratégias avaliativas utilizadas no ensino remoto, no ano de 2020, bem como apresentar à sociedade os resultados alcançados, os quais foram possíveis de serem conquistados, por meio do trabalho em equipe e da abertura dos profissionais da educação a novas formas de avaliar.

Avaliação Presencial X Avaliação Remota

O Centro de Ensino Médio Dona Filomena Moreira de Paula iniciou a oferta do Ensino em Tempo Integral em janeiro de 2017, de forma gradativa, como ação integrante do Programa de Fomento, proposto pelo Governo Federal para atender a Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE) – 2015-2025, que é “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo 50% (cinquenta por cento), das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica” e a Meta 5 do Plano Estadual de Educação do Tocantins

(PEE/TO) - 2015-2025, Lei nº 2.977, que também tem por objetivo “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo 50% (cinquenta por cento), das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica”. Assim, a unidade escolar deixou de atender o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e passou a atender somente a modalidade de Ensino Médio Parcial e Integral. A partir do ano de 2019 passou a atender somente a modalidade integral.

O trabalho desenvolvido na escola segue o Modelo da Escola da Escolha, do estado de Pernambuco, o qual desenvolve o protagonismo dos estudantes, trabalha a luz dos 4 pilares da educação, da pedagogia da presença e da educação interdimensional. Seu currículo é formado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pela parte diversificada que é composta das práticas experimentais, projeto de vida, estudo orientado, disciplina eletiva e avaliação semanal.

O Modelo se efetiva na medida em que a escola desenvolve em sua prática três eixos formativos essenciais aos estudantes: formação acadêmica de excelência, formação para a vida e formação de competências para o século XXI, o que se constrói nas relações das práticas pedagógicas e do currículo. O PPP da escola destaca que a avaliação é concebida como um instrumento de gestão do ensino e da aprendizagem e deve demonstrar até que ponto as intenções educativas e os objetivos dos educadores, em todos os níveis, foram alcançados.

No contexto das aulas presenciais, as metodologias avaliativas aconteciam por meio das avaliações semanais, seminários, debates, trabalhos em grupo e/ou individual, participação e envolvimento nas aulas, resolução de atividades, produções de textos, vídeos, além das avaliações diagnósticas, que apresentam aos professores as habilidades adquiridas na série anterior. Os instrumentos avaliativos utilizados subsidiam a elaboração de metas e objetivos em relação ao processo de ensino aprendizagem, tornando a avaliação uma ferramenta do processo de construção dos saberes, das habilidades e das competências.

A BNCC traz em seu texto uma avaliação que seja formativa ou de resultado, a qual leve em conta os contextos e as condições de aprendizagem dos estudantes. Assim, estes instrumentos utilizados na avaliação precisam propiciar o crescimento do processo de ensino, conhecendo as dificuldades de aprendizagem e sendo possível criar novas estratégias para superá-las.

Entretanto, com o início da pandemia, em março de 2020, e retorno das aulas no formato remoto, em junho de 2020, a equipe precisou se reunir várias vezes para analisar o currículo de cada disciplina, sendo necessário contemplar os conteúdos mais importantes para cada série, não deixando de levar em consideração as competências e habilidades que os estudantes deveriam desenvolver. Fez-se necessário pensar em estratégias e metodologias de ensino, de modo a promover, de maneira satisfatória, a aprendizagem dos estudantes, uma vez que eles precisariam desenvolver o autodidatismo, pois não teriam mais a presença física do professor.

Ao realizar uma pesquisa com os pais, percebeu-se que 65% dos estudantes não tinham acesso à internet. Assim, a metodologia utilizada pela escola foi desenvolver o processo de ensino aprendizagem por meio dos roteiros de estudos enviados aos estudantes de forma impressa. Desta forma, os professores, a partir de seu planejamento e dos conteúdos selecionados, confeccionavam os roteiros de estudo para que os estudantes pudessem dar continuidade a construção de seu conhecimento.

O grande desafio: ensinar e avaliar a aprendizagem dos estudantes, neste formato remoto. O que estava proposto no PPP já não mais condizia com a realidade. Tudo que estava descrito norteava o trabalho presencial dos professores, as observações, análises e intervenções, partiam do contato presencial. Avaliar o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos estudantes exigia mais cautela e estudo para que esta pudesse vir a contribuir e não ser um recurso de exclusão ou de punição.

Os roteiros de estudo, nos meses de julho e agosto, eram entregues semanalmente, a partir do mês de setembro passaram a ser entregues quinzenalmente. Ao construir este material os professores usavam uma linguagem bem acessível aos estudantes, de forma que eles pudessem ler e ter uma melhor compreensão possível dos conteúdos abordados. Os professores conseguiam identificar a evolução da aprendizagem de seus estudantes, por meio das atividades propostas nos roteiros de estudo.

De início não foi fácil dar os *feedbacks* aos estudantes sobre o seu rendimento, ficamos presos

um pouco apenas na nota, mas ao perceber os resultados e ao longo de muitos diálogos com toda equipe, delineamos uma dinâmica para contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos estudantes, possibilitando uma avaliação que viesse a fazer parte da construção do conhecimento de cada um.

A escola sempre adotou uma rotina pedagógica, que continuou mesmo com o ensino remoto. Desta forma, às segundas-feiras, a cada quinzena, era o dia de entrega e devolução de roteiros. No dia de quarta-feira, os professores recebiam as atividades dos alunos e realizavam as correções, momento este norteado por um olhar que viesse a compreender as dificuldades e avanços apresentados por cada estudante. Para cada professor, era entregue uma ficha de acompanhamento, por turma, para que pudesse ser registrado o desenvolvimento de cada estudante. O foco não era colocar somente a nota, mas apresentar as percepções dos professores em relação à aprendizagem do estudo, podendo fazer um comparativo entre roteiros. Nesta comparação podia-se perceber o desenvolvimento individual de cada um.

Na escola de tempo integral, temos no quadro de servidores o professor inspetor de pátio, que no momento das aulas presenciais tem a função de andar pelo pátio e corredores mantendo a organização e disciplina dos estudantes, caso estejam fora da sala, acompanhá-los de volta, prezando para que assistam às aulas. No formato das aulas remotas, adaptamos o trabalho deste professor, o qual passou a contribuir com o trabalho da orientadora educacional, de ligar e/ou realizar visitas aos estudantes com baixo rendimento ou que não estavam entregando as atividades propostas nos roteiros de estudo.

Após as correções das atividades dos alunos, a orientadora educacional e os professores inspetores de pátio, tinham conhecimento do rendimento individual de cada estudante, e a partir da quinta-feira, entravam em contato com aqueles que apresentavam um baixo rendimento para saber os motivos que haviam acontecido. Identificavam as dificuldades que o estudante apresentou, se não havia conseguido tirar dúvida com o professor, se o conteúdo não estava bem explicado, se o material estava danificado, entre outras. Ao ouvir o estudante, era dado um *feedback* aos professores, para que eles pudessem traçar estratégias para alcançar a aprendizagem do estudante. Foi estabelecida uma parceria com a família, pois estar tão distante dos estudantes não foi fácil. Antes de iniciarmos as aulas remotas, conseguimos realizar reuniões, em pequenos grupos, com os pais e/ou responsáveis para explicarmos como se daria o retorno de forma remota, responsabilizando-os em nos ajudar a criar uma rotina de estudo para os seus filhos. Sugerimos a criação das agendas de estudo para cada estudante, assim eles poderiam organizar dias e horários para resolverem os roteiros de estudo e os pais teriam a possibilidade de acompanhar.

Utilizamos como estratégia de acompanhamento da aprendizagem, os grupos de *WhatsApp*, que foram criados por série. Assim os professores poderiam interagir nos grupos, tirando dúvidas, postando pequenos vídeos explicativos que viessem a contribuir com os conteúdos abordados nos roteiros. Esta interação foi muito importante para os professores avaliarem as habilidades que estavam sendo alcançadas pelos estudantes em cada roteiro, de acordo com os conteúdos abordados.

A prática da avaliação destina-se a verificar a aprendizagem por meio de um processo de compreensão dos avanços, limites e dificuldades que os educandos estão encontrando para atingir os objetivos do curso, disciplina ou atividade da qual estão participando.

Segundo Hoffmann (2017), a avaliação precisa partir da construção do conhecimento, por meio da possibilidade dos educandos construírem suas próprias hipóteses para além da valorização de suas manifestações e interesses.

Ao identificar que o estudante não estava conseguindo alcançar a aprendizagem de determinado conteúdo, era utilizado o roteiro da disciplina de estudo orientado para fortalecer esta aprendizagem. O professor conseguia elaborar novas atividades relacionadas ao conteúdo não alcançado, proporcionando ao estudante uma nova oportunidade de desenvolver as habilidades que não haviam sido adquiridas no roteiro anterior.

Além das explicações no grupo de *WhatsApp*, os professores utilizaram de chamadas de vídeos e encontros *online* por meio do Google Meet, plataforma que proporcionou identificar e avaliar o conhecimento dos estudantes, por meio de debates relacionados aos conteúdos desenvolvidos com base nos roteiros de estudo.

A leitura, a interpretação e a produção de texto foram essenciais para uma avaliação do conhecimento dos estudantes, pois ao elaborar os roteiros, os professores apresentavam textos introdutórios de seus conteúdos e questões discursivas que fazia com que os estudantes respondessem de forma argumentativa, podendo assim, avaliar a aprendizagem.

Assim, proporcionar questões discursivas contribuiu muito com a avaliação dos professores, pois ler e interpretar as respostas dadas pelos estudantes foi uma estratégia que facilitou o acompanhamento da aprendizagem.

Não poderia deixar de mencionar a Educação Especial como modalidade de ensino, que direciona ações para o atendimento educacional especializado, que é o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino da Educação Básica, de caráter transversal que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades atendendo crianças, adolescentes e adultos com necessidades educativas especiais, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação/altas habilidades, tendo AEE - Atendimento Educacional Especializado – como parte integrante do processo educacional. (RESOLUÇÃO Nº 4 de 02/10/2009).

No ano de 2020 o CEM Dona Filomena Moreira de Paula tinha matriculado 13 estudantes com deficiência, sendo: 02 com deficiência física, 01 autista e 05 estudantes com deficiência intelectual. Dois estudantes eram acompanhados por professoras auxiliares, que trabalhavam em parceria com os professores regentes e a professora da sala de recurso multifuncional. Destacamos que foram realizadas avaliações, para emissão de laudos, de 05 alunos que foram indicados ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), por meio de parecer pedagógico, a partir de observações dos professores regentes em parceria com a equipe pedagógica da unidade escolar e a Técnica da Educação Especial da Diretoria Regional de Educação de Miracema do Tocantins.

Para atender às especificidades dos estudantes da educação especial, no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla, a equipe escolar orienta-se por uma organização curricular flexível, pelo desenvolvimento de todos os alunos e práticas colaborativas, bem como, auxilia os educadores no processo de ensino aprendizagem, promovendo a adaptação de atividades quando houver necessidade, proporcionando ao aluno do AEE formas lúdicas e diversas, estratégias de aprendizagem diferenciadas e o forte compromisso para efetivar na prática o ensino inclusivo.

O trabalho com os estudantes deficientes estava muito bem delineado nas aulas presenciais, mas no ensino remoto, também percebemos uma grande dificuldade para desenvolver, com qualidade, as habilidades e competências desses estudantes.

O pensar e o repensar, os estudos e a construção de estratégias para alcançar a aprendizagem e para avaliar a aprendizagem destes estudantes também foi árduo, porém a equipe foi avançando cada vez mais, conseguindo acompanhar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes matriculados na sala de recurso multifuncional.

Como prática exitosa para o alcance da aprendizagem dos nossos estudantes com deficiência, o planejamento semanal foi de suma importância, pois a professora da sala de recurso conseguia orientar os professores a elaborarem os roteiros de estudo atendendo as especificidades de cada estudante, levando em consideração a sua deficiência, bem como as habilidades que poderiam ser adquiridas. Sendo assim, cada estudante com deficiência recebia um roteiro adaptado. O currículo também foi reorganizado, uma vez que trabalhar a distância com estes estudantes exigia-se mais tempo para se avançar com os conteúdos propostos.

A professora da sala de recurso multifuncional e as professoras auxiliares ajudavam os estudantes com explicações dos conteúdos propostos nos roteiros, por meio de ligações de vídeo chamadas, o que possibilitava uma avaliação do processo de ensino aprendizagem. Assim, ao receber os roteiros, os professores regentes sempre tinham diálogos com estas professoras para que juntos, pudessem avaliar o avanço do processo da aprendizagem desses estudantes, tanto por meio das respostas dos roteiros, como, por meio do acompanhamento das ligações.

A verdadeira função da avaliação da aprendizagem é auxiliar a construção da aprendizagem satisfatória, manifestada como um ato dinâmico que qualifica e subsidia o reencaminhamento da ação, possibilitando a construção dos resultados desejados.

Neste processo de estudo e construção de estratégias de avaliação, percebemos que a necessidade de fortalecer a avaliação mediadora, a qual assume uma perspectiva alternativa do ato avaliativo e inclui as etapas: diagnóstica, formativa ou processual e somatória, exigindo do professor uma concepção do educando enquanto sujeito do próprio aprendizado, inserido em um contexto próprio a constituir sua realidade pessoal, social e política.

Considerações Finais

A avaliação é um poderoso instrumento no processo de ensino aprendizagem que possibilita aos estudantes um diagnóstico sobre os conhecimentos adquiridos durante determinado período, e ao professor, permite verificar e refletir sobre a própria prática pedagógica favorecendo uma autoavaliação do trabalho docente formulado.

Acompanhar a aprendizagem dos estudantes durante todo o ano letivo de 2020 foi uma tarefa desafiadora para toda a equipe escolar, não somente para os professores. A avaliação da aprendizagem foi acompanhada quinzenalmente, por meio dos rendimentos apresentados nos roteiros de estudo.

A cada correção e interação com os estudantes foi possível realizar um diagnóstico da aprendizagem, sendo possível avaliar se as habilidades estavam sendo adquiridas, como também perceber as dificuldades em cada disciplina.

Em conformidade ao acompanhamento por meio dos roteiros de estudo, por turma e por estudantes, percebemos que a cada estratégia avaliativa, seja por meio das atividades discursivas, bem como as interações no grupo de *WhatsApp*, nas ligações de vídeo chamadas e os debates propostos por meio do Google Meet, contribuíram muito para o crescimento da aprendizagem, o que constatamos por meio dos dados retirados do Sistema de Gerenciamento Escolar (SGE), no qual observamos que no I bimestre o índice de aprovação foi de 85%, no II Bimestre 95%, no III Bimestre 98,4% e no IV Bimestre 100% de aprovação, o que nos permite refletir que a reorganização curricular, bem como as metodologias de avaliação proporcionaram a reflexão e o acompanhamento dos professores aos estudantes de forma individual, sempre traçando estratégias para atingir a aprendizagem de forma satisfatória, levando em consideração as competências e habilidades que deveriam ser adquiridas.

Contudo, frente aos resultados registrados no Sistema de Gerenciamento Escolar (SGE), em que as notas representam os conhecimentos e habilidades adquiridas ao final do período letivo, necessário se faz, a continuidade do acompanhamento quanto à sua efetiva qualificação e desenvolvimento, que devem ser objeto de novas investigações.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**: Seção 1, Brasília, p. 1, 26 jun.2014b.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CEE/TO Nº 154, de 17 de junho de 2020**. Estabelece normas complementares para a reorganização do Calendário Escolar, os planejamentos e práticas pedagógicas para a oferta e o cômputo de atividades educacionais não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, com o objetivo de minimizar o impacto decorrente da Pandemia da COVID-19, na educação. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/cee-to-cee-to-n-154-2020_605b9f171fb6e.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021

ESTEBAN, Maria Teresa (org). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 35 ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar para promover**: As setas do caminho. 16 ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4**, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 10 ago.2021.

SEDUC. Sistema de Gerenciamento Escolar. **Resultados 2020**. Disponível em: <http://sge.seduc.to.gov.br/sgeseduc/sge/index.php?url=2EDAB7A047658857F7DAD5CBF790C05B> Acesso em: 15 ago. 2021.

TOCANTINS. **Decreto Nº 6.065**, de 13 de março de 2020. Determina ação preventiva para o enfrentamento do COVID-19 – novo Coronavírus. Disponível em: <https://diariooficial.to.gov.br/busca?por=doc&tipo-documento=1&numero=6065>. Acesso em: 10 ago. 2021.

TOCANTINS. **Lei 2.977**, de 8 de julho de 2015. Plano Estadual de Educação do Tocantins (2015-2025). Diretrizes Específicas, Metas e Estratégias. Disponível em: <http://central3.to.gov.br/arquivo/412369/> Acesso em: 10 ago.2021.

Recebido em 31 de julho de 2022.

Aceito em 17 de outubro de 2022.